

---

## O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

### EM BUSCA DE UMA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS ATUAIS

---

Ana Carolina Vieira de Brito<sup>1</sup>  
Jessica Oliveira Farias<sup>2</sup>

#### Apresentação

O termo interdisciplinaridade certamente não é novo. Pelo contrário, nós professores já estamos habituados a escutá-lo nos corredores da escola, nos planejamentos, no ambiente acadêmico e cursos de formação. Porém, apesar de falarmos sobre interdisciplinaridade, continuamos sem saber verdadeiramente como colocá-la em prática, como explicá-la e principalmente como ser interdisciplinar. Essa atitude de ser interdisciplinar seria fundamental para tentar conhecer o que essa abordagem propõe e as possíveis contribuições desta para a educação.

Segundo Fazenda, (2008, p. 15) "Conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente [...] Quanto mais se interiorizar, mais certezas vai se adquirindo da ignorância, da limitação, da provisoriedade." Logo, esse movimento de autorreconhecimento provavelmente não nos traria respostas, e sim dúvidas. Contudo, seriam essas questões internas e suas relações com os outros e com o mundo, e a humildade do reconhecimento de que não é possível saber sobre tudo, que nos traria a ideia da amplitude do que é o conhecimento.

É impossível medir, delimitar ou racionalizar o conhecimento. A humanidade vem tentando dissecar o todo em partes cada vez menores em busca de uma maior especialização em algo específico. Entretanto, esse movimento dá origem a saberes fragmentados que não levam em consideração que todo conhecimento faz parte de uma totalidade, que por sua vez não possui respostas únicas, irrefutáveis e puramente objetivas. Os saberes possuem particularidades tanto objetivas quanto subjetivas, que se complementam o tempo todo. Essa interrelação é essencial e deveria ser valorizada nos ambientes onde o conhecimento é compartilhado, como a escola.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Práticas em Educação Básica do Colégio Pedro II  
e-mail: carolbritolima@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Mestrado Profissional Práticas em Educação Básica do Colégio Pedro II  
e-mail: jessinhaof@gmail.com



Para Santos (2007, p. 73) "A fragmentação do saber educacional, que é uma decorrência da fragmentação histórica de ser, do saber e do mundo, tem repercussões diretas no saber e no fazer pedagógicos." Foi através dessa busca pelo saber, e contextualização de tudo, que o homem provavelmente passou a racionalizar e fragmentar os conhecimentos, no que chamamos hoje de disciplinas. As disciplinas têm a intenção de organizar os saberes em áreas, facilitando assim a organização dos conteúdos a serem ministrados e a avaliação do aprendizado dos alunos. Embora recente, para Morin, a organização disciplinar já tem história, como explica

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc; essa história está inscrita na Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade. (2002, p. 105)

Desse modo, percebemos que, não foi a escola quem repartiu saberes, mas sim o homem, que por sua vez influenciou a sociedade e o mundo. A especialização em áreas específicas como o próprio nome sugere, trouxe descobertas importantes para a humanidade, entretanto, distanciou as relações entre as áreas de conhecimento, o que não nos traz verdadeiros benefícios como afirmam Gerhard & Filho

A especialização não é, em si, algo naturalmente desejável, mas simplesmente a forma que a humanidade encontrou para enfrentar questões científicas e tecnológicas, apesar dos limites individuais. Ou seja, o valor da especialização necessita ser relativizado, pois não representa o modo de conhecer humano e nem sequer é intrinsecamente benéfico à humanidade. Abordagens especialistas aplicadas a problemas reais das sociedades contemporâneas tendem a apontar soluções que geram outros problemas, cuja ocorrência não é prevista (ou não é valorizada) justamente porque nesta lógica de enfrentamento quem toma decisões o faz considerando a perspectiva exclusiva de sua especialidade. (2012, p.126)

Para refletirmos um pouco mais sobre essas questões, pretendemos inicialmente neste estudo tratar sobre os desafios da educação atual acerca da interdisciplinaridade. Em seguida, proporemos uma atividade interdisciplinar por meio de ações, diálogos e trabalho cooperativo no âmbito escolar, mais especificamente o segmento Maternal I da Educação Infantil, mas que é estendida aos outros segmentos da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental.



### Caracterização da escola e da turma

O contexto onde a atividade foi desenvolvida é uma creche municipal localizada em uma comunidade do Rio de Janeiro, no subúrbio da cidade, mais especificamente no segmento Maternal I, que é composto por crianças na faixa etária entre dois e três anos. No ano de 2016, a creche possuía 10 turmas, sendo 6 com atendimento em horário integral e 4 com atendimento em horário parcial. Dentre essas turmas, 4 eram do segmento Maternal I, base deste trabalho.

A turma era composta por 26 alunos – 10 meninos e 16 meninas –, com um aluno excedente, pois cada turma deve atender 25 alunos. São duas professoras regentes, uma por turno. Tratava-se de uma turma integral com horário de 7h as 17h, com quatro refeições diárias.

Os alunos são oriundos do Berçário (segmento anterior ao Maternal I), apenas uma criança não pertencia a essa turma. São de faixa etária entre 2 e 3 anos e moradores da própria comunidade ou de comunidades vizinhas. A maioria pertence à classe média baixa.

A professora regente desta turma, e uma das autoras desse relato, pertence à classe média formou-se em Pedagogia no ano de 2009 e, em 2010, assumiu a coordenação de uma creche comunitária no município de Nova Iguaçu. Em 2012 ingressou na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro no primeiro concurso para Professor de Educação Infantil deste Município.

Todas as professoras da referida instituição possuem Ensino Superior completo ou estão cursando.

### Fundamentação teórica

A seguir iremos destacar as principais concepções que orientaram a prática proposta nesse relato.

### Os desafios da educação atual e as diferentes visões acerca da interdisciplinaridade na escola

Há alguns anos estudiosos pesquisam sobre a interdisciplinaridade e as discussões acerca do tema continuam em nosso tempo. É claro que, diferentes reflexões foram apresentadas ao longo dos anos, bem como concepções equivocadas e modismos mal fundamentados, que muito prejudicaram o desvelamento do que seria essa proposta. Ivani Fazenda é uma das autoras nacionais com a maior produção acadêmica sobre



interdisciplinaridade no Brasil. Ela vem estudando o tema de 1970 até os dias atuais. Para Fazenda, os estudos sobre o assunto tiveram início dez anos antes na Europa como afirma

O movimento da interdisciplinaridade surge na Europa, principalmente na França e na Itália, em meados da década de 1960 (causa ou consequência, não é o caso de aqui se discutir o lado mais importante da questão, acreditamos que ambos), época em que se insurgem os movimentos estudantis, reivindicando um novo estatuto de universidade e de escola. (2008, p.18)

Logo, a autora afirma que o movimento surge como crítica ao ensino fragmentado. É também uma tentativa de mudança dos moldes educacionais da época, em repúdio a valorização do conhecimento epistemológico de algumas ciências mais privilegiadas pelo capitalismo em detrimento ao conhecimento ontológico e olhar mais amplo por parte dos alunos.

Posteriormente, em 1967, um colóquio em Louvain na Bélgica indica alguns caminhos possíveis para a interdisciplinaridade, defendendo o diálogo, a compreensão do outro e as relações entre ser e existir. Essas reflexões são até hoje importantes para as pesquisas dedicadas ao tema.

Já em 1971, foi criado um documento a partir de um Seminário sobre interdisciplinaridade que abordava problemas no ensino e pesquisa no meio acadêmico. Nele, estudiosos apontavam preocupações de longa data dentro das universidades como por exemplo: falta de diálogo entre o ensino das disciplinas, falta de relação entre conteúdos, hierarquia de valor entre certos conhecimentos em relação a outros. Para Gass (1972, p. 9) autor do prólogo do documento, que depois virou livro, "A interdisciplinaridade de hoje é a disciplina do amanhã. Realmente, a classificação de conhecimentos conforme uma hierarquia de disciplinas não é senão o reflexo de valores sociais."

Japiassú (1976) questiona não somente o ensino na universidade, como também toda a educação antes dela. Além disso, ele aponta a má formação profissional de pesquisadores e professores que ainda não percebem os prejuízos oriundos de um ensino fragmentado. Ivani Fazenda se inspirou nos escritos de Japiassú para dar início a uma série de estudos iniciados na década de 70 dedicados até hoje sobre interdisciplinaridade. A autora afirma que ao longo de mais de 30 anos de pesquisa ela já precisou até mesmo parar por um tempo para refletir criticamente sobre o tema e seu trabalho, revisar e perceber novos caminhos e direções para a interdisciplinaridade.

A partir de novas reflexões, Fazenda chegou a importantes conclusões. Primeiramente, ela concluiu que é impossível definir de modo único e absoluto uma teoria da interdisciplinaridade, mas observa a importância de se analisar o referencial teórico dedicado



ao tema ao longo dos anos para uma melhor compreensão do que é este movimento e suas infinitas possibilidades. Em seguida, a autora também aponta a necessidade de superarmos uma das maiores crises atuais: a crise das ciências. A humanidade precisa encontrar formas de resolver os impasses entre ciência e existência, como observa

É necessário estudar-se a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para se conceber uma educação que as enfrente. Tudo nos leva a crer que o exercício da interdisciplinaridade facilitaria o enfrentamento dessa crise do conhecimento e das ciências, porém é necessário que se compreenda a dinâmica vivida por essa crise, que se perceba a importância e os impasses a serem superados num projeto que a contemple. (2008, p. 14)

Desse modo, para Fazenda, uma educação interdisciplinar seria uma possível solução no enfrentamento das dicotomias ciência/ existência, objetividade/subjetividade, pois a falta de diálogo entre esses saberes não proporciona um encontro onde ambos se complementem. Porém, a autora já vislumbra essa superação num futuro próximo com o aparecimento da epistemologia da alteridade, um novo conceito da filosofia moderna que valoriza as interações e interdependências entre o eu e o outro. Superar o paradoxo ciência/existência e todas as dicotomias que dela decorrem talvez sejam os maiores desafios da educação atual.

A nova pedagogia interdisciplinar considera que vivemos em um mundo interdisciplinar. Esta também acredita que todas as relações são pedagogia. Ou seja, ensinam e aprendem concomitantemente. Ela não aceita muros ou obstáculos que a separem do mundo do qual ela é parte. Ela está sempre em movimento e dialoga com todos os segmentos da sociedade, enriquecendo suas relações e dinamizando suas práticas, despertando cada vez mais o interesse dos alunos e fazendo do espaço escolar um lugar real e não quimérico. É uma abordagem onde todos se sentem parte indissociável de um todo muito maior, seres sociais e críticos capazes de superar qualquer situação insatisfatória, onde a omissão não é uma possibilidade.

### **Sugestão de atividade interdisciplinar no âmbito da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental: ações, diálogos e trabalho cooperativo**

Consideramos a importância de que todas as etapas cooperem com o trabalho interdisciplinar e não se sobreponham uma as outras. A Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental são etapas fundamentais para a formação integral do sujeito. Assim como deve haver o diálogo entre as disciplinas, esse diálogo deve estar presente também entre estas etapas.



Com o objetivo de aplicar a teoria na nossa prática escolar, sugerimos a seguinte atividade interdisciplinar que busca superar a fragmentação do saber em prol do diálogo entre as áreas de conhecimento.

Atividade interdisciplinar a partir do gênero receita:

Atividade	Objetivos	Recurso	Desenvolvimento
Construção da receita do pão de queijo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o raciocínio lógico;</li> <li>• Incentivar o reconhecimento dos alimentos através dos rótulos;</li> <li>• Estimular experiências diversas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingredientes necessários para o pão de queijo;</li> <li>• Utensílios necessários para realização da receita:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expor os ingredientes e pedir que as crianças os nomeiem;</li> <li>• Mostrar a quantidade de cada ingrediente, contando com as crianças e pedindo que algumas delas despeje o alimento no recipiente para a mistura;</li> <li>• Deixar que todas as crianças façam e observem a mistura do ingredientes até que fique homogêneo e as crianças percebam a transformação.</li> </ul>
Montagem do cartaz com os rótulos dos alimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o letramento e a oralidade;</li> <li>• Estimular o raciocínio lógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel 40 quilos;</li> <li>• Rótulos das embalagens dos alimentos;</li> <li>• Pilot.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paralelamente a confecção da receita, registrar o passo a passo da receita chamando a atenção para a quantidade dos alimentos e a associação com os rótulos, além de registrar o modo de preparo. (Nessa etapa vale registrar com desenhos, números e recursos diversos.); É necessário que uma educadora faça esse registro enquanto a outra direciona a produção da receita.</li> </ul>
Confecção de uma	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar os</li> </ul>



<p>embalagem personalizada, para o degustar de outras turmas e para os responsáveis, acompanhada da receita.</p>	<p>artística;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver os demais alunos e família.</li> </ul>	<p>pipa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorte de papel variado.</li> <li>• Papel ofício;</li> <li>• Impressora.</li> </ul>	<p>recortes de papel para que as crianças cole no papel de pipa e produzam a embalagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a confecção da embalagem, anexar a receita e enviar para os responsáveis, incentivando-os a produzirem com as crianças em casa também;</li> <li>• Enquanto os pães de queijo são embalados, as crianças podem observar o formato que tomaram, degustarem e partilharem com as outras turmas;</li> <li>• Pedir que a família envie uma receita de família como sugestão para a próxima receita e paramontarmos um livro de receitas e suas origens.</li> </ul>
<p>Apresentação da origem do alimento confeccionado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a diversidade cultural;</li> <li>• Mostrar a proximidade geográfica entre os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais;</li> <li>• Explorar a oralidade e a criação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens diversas do Estado trabalhado;</li> <li>• TV e DVD;</li> <li>• Mapa da Região Sudeste;</li> <li>• Cartolina;</li> <li>• Papel colorido;</li> <li>• Gravador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar imagens do Estado de Minas Gerais (tanto os pontos turísticos quanto a culinária) através da TV;</li> <li>• Apresentar o mapa da Região Sudeste e mostrar a proximidade dos dois estados (MG e RJ);</li> <li>• Registrar as falas das crianças por meio de gravação e, em seguida, na cartolina;</li> <li>• Montar um mapa com recorte e colagem.</li> </ul>
<p>Avaliação: a avaliação foi realizada através de observação ao longo das atividades, respeitando as especificidades de cada criança e através de relatório descritivo do grupo e individual.</p>			



## Avaliação dos resultados e Considerações finais

Após o término da atividade podemos notar o quanto a essência do sujeito é interdisciplinar. Como na Educação Infantil esse fragmento disciplinar ainda não é estabelecido (tomando como base o contexto no qual a atividade foi realizada), as crianças puderam vivenciar diversas experiências de diversas áreas do conhecimento.

Como profissionais, percebemos que a interdisciplinaridade encontra diversos obstáculos em todas as etapas escolares e sociais por inúmeras questões que esbarram, inclusive, na desvalorização do professor e na falta da garantia dos seus direitos preservados como o 1/3 de planejamento, o que impossibilita a troca com seus pares e a elaboração de atividades mais significativas.

Foi inspirador perceber o envolvimento das crianças e, respeitando as preferências de cada um, a garantia da participação de todos. Acreditamos que somos capazes de elaborar atividades ainda mais interdisciplinares, mas que o primeiro passo seja dado.

Consideramos que para trabalhar de maneira interdisciplinar na escola precisamos antes de qualquer coisa, compreender o significado do termo através de teorias relevantes como as que expusemos nesse estudo. Entendemos que vivemos em um mundo complexo, onde tudo se encontra interligado. O conceito de interdisciplinaridade procura exatamente conectar os saberes, rompendo com a fragmentação dos mesmos. Para tanto, os profissionais da educação também precisam estabelecer essa conexão, pois nenhum saber se sobrepõe a outro, eles se complementam e desse modo criam significados. Como professoras pesquisadoras temos a oportunidade de ver a teoria estudada sendo colocada em prática cotidianamente. Desse modo, a nossa prática também é revista frequentemente, visando mudanças que vão desencadear em práticas inovadoras.

Logo, percebemos também que a interdisciplinaridade é muito maior que uma prática escolar, se trata de uma prática social que nós enquanto sociedade ainda não concebemos como realidade. A sociedade fragmenta seu meio em setores que não conversam entre si, por conseguinte, a escola faz o mesmo. Enquanto educadores e ao mesmo tempo conhecendo todas as vantagens de uma abordagem interdisciplinar para a construção do conhecimento do homem em sociedade, devemos introduzir esse trabalho nas instituições de ensino. Mesmo que as mudanças sejam inicialmente criticadas ou pouco compreendida por alguns. É importante abrir espaço para o diálogo, um dos princípios mais importantes da interdisciplinaridade. A partir de relações dialógicas hoje relativamente pequenas, poderemos no futuro contribuir para uma visão de mundo mais interdisciplinar.



## Referências

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1987.

GASS, James R. Preface. In: APOSTEL, L.; BERGER, G.; BRIGGS, A.; MICHAUD, G. **Interdisciplinarity: Problems of Teaching and Research in Universities**, Organization for Economic Cooperation and Development. Paris: 1972.

GERHARD, Ana Cristina; FILHO, João Bernardes da Rocha. A Fragmentação dos saberes na Educação Científica Escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. *Investigações em Ensino de Ciências – V17(1)*, pp. 125-145, 2012.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda., 2002.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. 1.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

